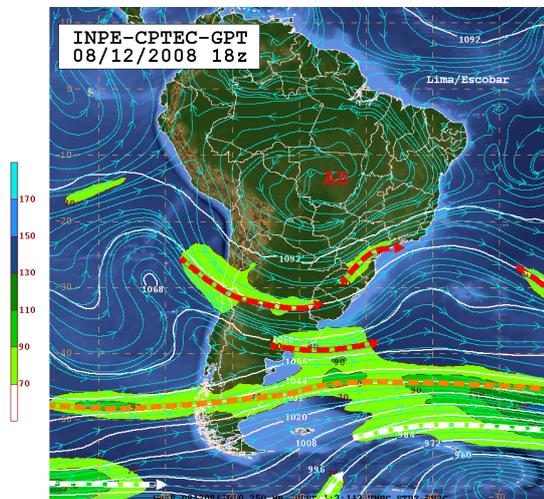


Análise Sinótica

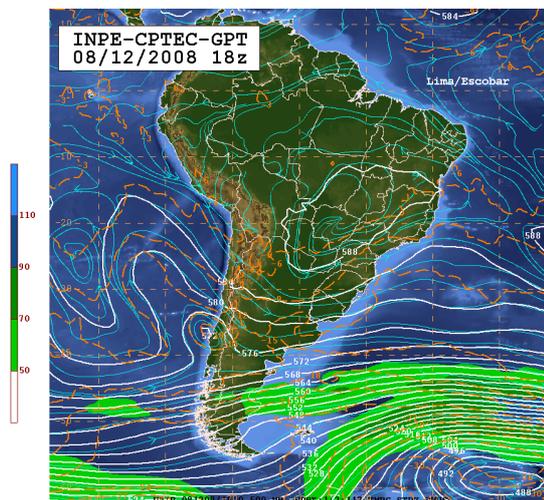
08 December 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



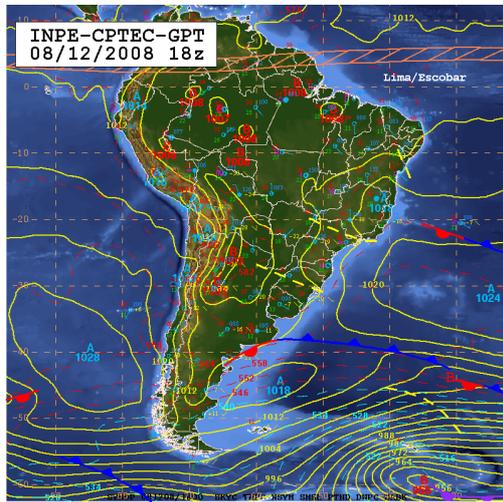
Na análise da carta de altitude das 18z do dia 08/12, não observa-se mudança significativa no padrão de escoamento sobre o Brasil. Persiste o escoamento anticiclônico associado a Alta da Bolívia (AB) centrada no sul de MT, sobre o centro-norte do país. No entanto, o escoamento entre o leste da Região Sul e SP, ficou mais ciclônico associado a uma área de cavado sobre o Atlântico, assim houve instabilidade de forma localizada no nordeste e leste do RS, sul e leste de SC e também entre noroeste do PR, sul e leste de MS, noroeste e norte de SP, sul de MG e Triângulo Mineiro, mas associado a instabilidade na parte equatorial do ramo do Jato Subtropical que está embebido entre o escoamento anticiclônico sobre norte do RS e PR e ciclônico sobre o sul de SP. Outras áreas com escoamento difluente são observadas nesta área: entre leste de MT e norte e oeste de GO, noroeste de MT, TO e PA e no centro-sul do AM e RO. Áreas onde observou-se nuvens com grande desenvolvimento vertical, provavelmente associadas e temporais. Um Vórtice Ciclônico de Altos níveis (VCAN) enfraquecido, pode ser visto a leste de AL, sobre o Atlântico, centrado entre 10S/32W e estendendo um cavado ao longo da costa nordeste desta Região. No entanto, é um sistema débil e chamado de seco pois não está aprofundado para níveis mais baixos na troposfera como o de 500 hPa, e assim não causa instabilidade nesta área, até o estado do AP. Já a difluência observada neste nível sobre a BA, principalmente no leste e nordeste e a convergência local de umidade, favorecida pela área de baixa relativa observada na carta de superfície, favoreceram a instabilidade nesta área, principalmente no nordeste da BA. Outro ramo do Jato Subtropical (JST) é observado entre o Pacífico e o oeste da Argentina, associado a uma área ciclônica, onde configuram-se dois VCANs: um em 29S/83W e outro em 38S/74W, este último desconfigurado devido ao deslocamento pelos Andes. O Jato Polar Norte (JPN) tem leve curvatura anticiclônica e estende-se desde o Pacífico até o Atlântico em torno de 45S, principalmente sobre o Atlântico. Este sistema está associado a uma frente fria em superfície, no entanto, este sistema frontal não consegue penetrar no interior do continente, devido sua configuração zonal, o que acaba sendo um indicativo de fraca advecção de ar frio na coluna troposférica, devido ao predomínio do fluxo de oeste e não de sul ao sul do sistema. E o jato Polar Sul (JPS), verifica-se associado a um ciclone extratropical sobre o Atlântico em oclusão em latitudes ao sul de 50S e de onde formou-se o novo ciclone extratropical que dá suporte ao sistema frontal comentado anteriormente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio das 18z do dia 08/12, também observa-se um padrão anticiclônico predominando em grande parte do país. O centro deste anticiclone está em 19S/53W, sobre o MS e a nordeste deste área, embebidos em seu escoamento de sudoeste configuram-se cavados pouco amplificados, entre SC, PR, leste de MS, SP e MG, o que associado ao padrão de ventos em superfície e a orografia (bem como ao padrão de ventos em 250 hPa), causou convecção em algumas localidades desta área como pode ser conferido na imagem de satélite do horário e em outras que seguiram (no site do DSA). Nesta época a termodinâmica (calor e umidade) predomina a atuação de uma alta em 500 hPa, pois estes sistemas deslocam seu centro em curtos espaços de tempo e mudam sua configuração, não tendo predominância de subsidência na coluna troposférica, suficiente para inibir a convecção. O cavado observado sobre o Pacífico neste nível se aprofunda, formando um VC centrado em 38S/74W, praticamente sem deslocamento em 6 horas devido a barreira dos Andes. No Atlântico a sul de 40S nota-se uma área bastante baroclínica com fortes ventos, que são reflexo dos JPN e JPS, sendo que no sul do continente o predomínio é levemente ciclônico.

Superfície

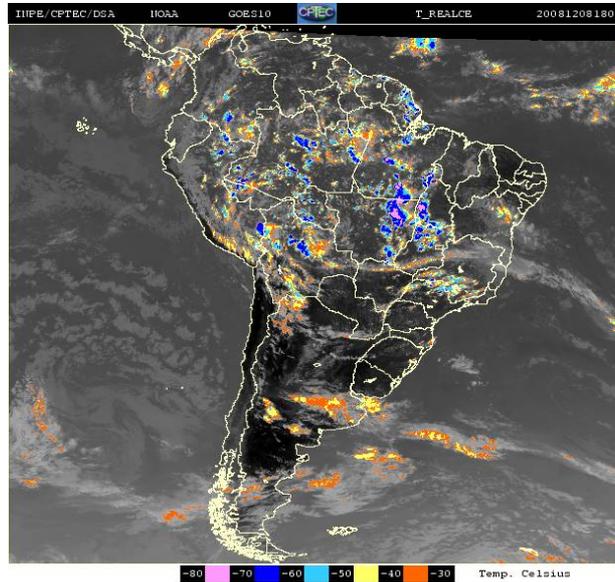


Na análise da carta de superfície das 18z do dia 08/12, observa-se que o sistema frontal persiste estacionário a leste do ES e sul da BA, mantendo o canal de umidade para esta área onde ainda observam-se nuvens principalmente baixas na imagem de satélite. A alta pós-frontal associada a este sistema já acoplou-se a Alta Subtropical do Atlântico em torno de 33S/12W. A circulação deste sistema esta bastante fraca sobre o leste do Brasil e observa-se uma área de baixa relativa no nordeste da BA, associada a convergência e convecção observada na imagem de satélite. Já no leste de SP praticamente não há gradiente de pressão indicando ventos calmos e predominantemente de norte, o que auxiliou o tempo quente e seco no leste do Estado de SP, e no RJ. Em SP, houve registro de 23% de Umidade Relativa em SJC e 25% em Congonhas na capital Paulista. A sul da Província de Buenos Aires e Atlântico adjacente observa-se a atuação de um sistema frontal já comentado anteriormente e que não consegue penetrar no continente, configurando-se estacionário na costa da Argentina a sul desta área. Seu fraco anticiclone migratório tem valor de 1012 hPa em seu núcleo! tendo suporte do JPN, principalmente sobre o Atlântico onde configura-se o núcleo do jato em altitude. A baixa termoorográfica do noroeste da Argentina está configurada e estende uma área de cavado para o sul do Brasil e Uruguai. A Alta Semipermanente do Pacífico está centrada bem a sudeste em 40S/85W e envia um pulso pelo sul da Patagônia. A Zona de Convergência Intertropical atua ao longo do paralelo 5N auxiliando a convecção observada na imagem de satélite entre AP, Guianas, Suriname, noroeste do PA e RR, mas esta pouco ativa.



Satélite

08 December 2008 - 18Z



Previsão

O sistema significativo que atuará nos próximos dias no país, e que trará mudanças significativas no tempo principalmente na Região Sul e centro-sul da Região Sudeste, é a chegada de uma frente fria. Este sistema, que na análise das 00z de hoje (08/12) encontra-se no sul da Província de Buenos Aires, deve chegar à Região Sul do Brasil na terça-feira (09/12) e provocar chuva forte em todo RS, e grande parte de SC. Quarta-feira (10/12) o sistema atuará no sul de SC e provocará chuva forte no restante da Região Sul e também sobre o estado de SP. Este sistema trará muita instabilidade sobre o sul do País, e por isso são esperados temporais entre terça e quarta-feira para esta área, além disso, será acompanhado de uma massa de ar relativamente frio, que provocará queda significativa nas temperaturas na Região Sul do Brasil na quarta-feira. O canal de umidade persiste ao longo dos próximos dias entre as Regiões Norte, Centro-Oeste, e parte das Regiões Sudeste e Nordeste, deixando o dia nublado com pancadas de chuva ao longo do dia. A partir de quinta-feira (11/12) essa zona de convergência de umidade é alimentada pela frente fria que chega à Região Sudeste do Brasil. Além disso, o padrão de ZCAS volta a se configurar em altitude já a partir de quarta-feira, com a Alta da Bolívia e o cavado de nordeste, e por isso espera-se que entre a quinta e sexta-feira (12/12) este sistema volte a se configurar. O cavado sobre o nordeste chega a fechar um Vórtice Ciclônico em 500 e 20 hPa entre quarta e quinta-feira, e por isso são esperada pancadas de chuva sobre boa parte da Região Nordeste, já que os modelos indicam valores altos de índices de instabilidade para esta área. Os modelos ETA e GFS encontram-se incoerentes quanto ao avanço do sistema frontal já a partir de 72 horas. O modelo ETA adianta mais a entrada deste sistema, trazendo as chuvas e a queda de temperatura comentada anteriormente mais cedo do que o modelo GFS.

Elaborado por Carlos Moura

Atualizado às 12z pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Atualizado às 18z pela Meteorologista Mônica Lima

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas